

EDITORIAL

O volume 12 da Revista COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO traz para os seus leitores uma coleção de artigos marcados ao mesmo tempo pela diversidade e pelo reconhecimento dos espaços tradicionais na pesquisa sobre Comunicação e Informação. A Revista COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e ao Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, e a partir desse número passa a ser editada pela Profa Drs. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, com o apoio da comissão editoria composta pelas professoras doutoras Maria Luiza Mendonça, Suely Henrique de Aquino e Lisandro Nogueira,

A proposta da revista, no entanto, permanece tendo como objetivo principal abrir espaço para os pesquisadores da área discutirem as questões centrais da Comunicação, propiciando interlocuções sobre as questões ligadas a área, incluindo desde as práticas institucionalizadas até a reprodução e circulação das práticas culturais, com suas especificidades, mas preservando a sua pluralidade.

Neste número, estamos dando uma especial atenção as linhas de pesquisas do Mestrado em Comunicação: Mídia e Cidadania e Mídia e Cultura. Em função disso os artigos publicados estão divididos em dois grandes blocos.

O primeiro bloco, que discute questões importantes para a cidadania, engloba os artigos Comunicação e mídia: outras práticas de cidadania, da Prof^a. Christina Maria Pedrazza Segá, da UFRGS, que discute o exercício da cidadania a partir das regras sociais praticadas nas cidades gregas do passado, entendendo que os gregos criaram o ideal de viver em comunidade por meio das virtudes humanas e por meio da comunicação que, por sua vez, além de outros objetivos, deverá pôr em prática a cidadania, reconhecendo as necessidades, dificuldades e anseios dos outros cidadãos a fim de prevalecer o bem-estar coletivo; Violência da mídia, tecnorracionalismo e cidadania, do Prof. Magno Medeiros, nosso colega no programa de pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, que discute a relação entre mídia e cultura da violência, abordando as possíveis formas de impacto junto à sociedade, considerando que a violência na/da mídia deve ser pensada, sobretudo, a partir da atual cultura midiática e do atual ambiente tecnorracionalista; Comunicação e Estado Democrático, do Prof. Murilo César Ramos, que faz uma análise da política de comunicação como vetor significativo na relação Estado / Comunicação, entendendo que fazer política de comunicação é, sobretudo, fortalecer a própria idéia do Estado democrático de direito, não ignorando o valor social do trabalho, e fazendo uma leitura sobre diversos autores clássicos o artigo consegue ampliar as reflexões sobre questões políticas atuais e centrais na sociedade; breves reflexões sobre a comunicação e estado democrático, da Profa. Marialva Carlos Barbosa (UFF) que faz amplas reflexões sobre a questão do Estado a partir da teoria de Estado Ampliado de Gramsci, procurando mostrar que enxergar a política como catarse pode ser um bom exercício teórico no sentido de considerar as complexas relações históricas no que diz respeito à questão da dominação; Influências do marketing político na França nos estudos contemporâneos do Brasil, trabalho coordenado pelo prof. Adolpho Queiroz desenvolvido em parceria com os alunos do Programa de Comunicação Social e Propaganda Política *Stricto Sensu* da UMESP, na disciplina de Marketing Político Internacional, que explana cronologicamente momentos marcantes da história da propaganda política na França, e tem como principal objetivo transitar por autores especializados em comunicação política francesa, como Domenach, Burke, Quintero, Séguelá, Charaudeau, Schwartzberg, dentre

outros, e apresentar um cenário de questões contemporâneas acerca do Marketing Político Francês.

No segundo bloco, tendo como questão central a cultura, estão os artigos: Os Reality Shows e a quebra dos marcadores espaço-temporais na comunicação social, dos professores Simone Antoniaci Tuzzo, da UFG e Ronaldo Nunes Linhares, Unit/SE, que discute o fascínio pelos Reality Shows e os marcadores espaço-temporais que definem a distância entre o real e o espetáculo são temas importantes neste artigo, a partir de uma reflexão sobre o crescimento do número de programas de televisão nesse formato e a consequente inclusão de anônimos em aventuras televisivas, transformando-os em modelos de comportamentos e de consumo para a sociedade além de desconstituir marcadores positivos na relação comunicativa entre a realidade e a imaginação; Teatro 2 – Um teleteatro de experimentação, difusão e resistência, dos professores Antonio de Andrade, Cicilia K. Peruzzo e Sandra Reimão, da UMESP, que retoma uma época importante da história da televisão brasileira, o início das transmissões televisivas em 1950, e em especial, a transmissão dos teleteatros, pois estes programas foram os mais prestigiados pela televisão daquela época, tornando-se mesmo a própria definição da televisão na década de 1950 e identifica, através de pesquisa bibliográfica, o declínio do teleteatro; Ensaio-analítico: documentário a Invenção da Infância, da pesquisadora Karina Almeida de Souza, da UFRGS, que discute o documentário A Invenção da Infância a partir das tramas, os circuitos, as fissuras, as trilhas, engendradas por Liliana Sulzbach na produção deste documentário, analisando como a cineasta-documentarista parece ter o desejo de criar uma problemática nos instigar a pensar sobre (e com) suas inquietações e/ou problematizações. Finalizando este bloco temos ainda o artigo de uma colega professora da Universidade de Buenos Aires, Silvana Flores, intitulado Tentativas de el cine guerrilla em Argentina a maneira na qual a cinematografia argentina dos anos sessenta e setenta produziu uma extensão das mobilizações políticas, operárias e estudantis, tentando demonstrar que apesar das diversas organizações cinematográficas iniciarem uma corrente de cinema militante, seu impacto foi limitado ao nível ideológico.

Finalizando essa edição trazemos também uma entrevista com a Margarida Maria Krohling Kunsch, Professora titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP, Margarida é livre-docente, doutora e mestre em Ciências da Comunicação e atual presidente da Abrapcorp – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, além de uma das principais pesquisadoras no campo das relações públicas e da comunicação organizacional, e cujo papel de liderança acadêmica destaca-se por sua atuação na presidência de entidades científicas da comunicação, como a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e a ALAIC – Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação.

Trata-se, portanto, de um amplo conjunto de assuntos sobre temas relevantes para a comunicação e para a discussão do papel dos meios na sociedade, em uma situação condizente com os estudos sobre Comunicação que igualmente inclui múltiplas abordagens.

Nestes muitos olhares, desejamos aos estudantes e pesquisadores que recorrem a esta edição, uma boa leitura.

Ana Carolina Rocha Pessôa Temer
Editora Executiva

Maria Luiza Mendonça
Suely Henrique de Aquino
Lisandro Nogueira